

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A CULTURA HUMANISTA COMO PROPOSTA DE RETOMADA DE VALORES PARA UMA GESTÃO HUMANA DE PESSOAS

AUTOR PRINCIPAL: ELOY DEMARCHI TEIXEIRA

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: ANELISE REBELATO MOZZATO

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Pautado pela máxima produtividade, as organizações utilizam os indivíduos como recursos para entregar resultados convenientes apenas às organizações (AKTOUF, 1996), o que os leva a uma rarefação do sentido do trabalho (ROHM; LOPES, 2014), a uma jornada de trabalho flexível que reduz a autonomia do indivíduo (BAUMAN, 1999; TURETA et al., 2011) e a utilização de uma racionalidade técnica instrumental (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2013) que distancia o humano de si, levando-o a alienação. A partir deste cenário, o paradigma do humanismo radical se apresenta como possível resposta reforçando a importância do resgate dos valores humanos. Este trabalho tem por objetivo resgatar os valores da cultura humanista como proposta de retomada dos reais valores da humanidade para uma gestão humana de pessoas, podendo ser utilizados futuramente para o desenvolvimento de estudos empíricos na área.

DESENVOLVIMENTO:

Historicamente, o Humanismo foi um movimento intelectual e cultural difundido na Europa durante o Renascimento, no período dos séculos XIV e XV, inspirado na civilização greco-romana. Este movimento, em todas as suas expressões e acontecimentos, valorizava um saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem e uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana, valorizando de modo espetacular e reconhecendo o homem como valor supremo. Para definir, especificar e compreender também a relação se salienta o que vem a ser o Humanismo perene e o Humanismo histórico. O Humanismo perene abarca toda a civilização, homem, território, lenda, mito, etc., “são as responsabilidades do homem

III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

sem mitos" (MENEGETTI, 2014, p. 40). Já o Humanismo histórico, segundo o mesmo autor, é o que se encontra e se demonstra em documentos e textos escritos diretamente da época específica e a partir dos próprios autores dos quais e com os quais o próprio momento histórico aconteceu e com os quais parte a racionalidade histórica da concepção de "humanismo". Deve-se salientar que este foi um fenômeno exclusivamente italiano. A próxima fase foi o humanismo civil, época onde foram documentados os principais valores construídos e vivenciados no período, a saber:

A vida ativa: é válido o indivíduo que opera, que constrói, que age agora e faz com as próprias mãos (MENEGETTI, 2014); a socialidade: o indivíduo é um ser social. Sendo indivíduo, e extraordinário por esta característica, mas inserido em sociedade, "sua atividade e existência deve sempre fazer evolução em conjunto com os outros, também estes empenhados em caminhar para construir dignidade" (MENEGETTI, 2014, p.57); a liberdade: o homem tem a capacidade de governar a si. Assim sendo, caso surgisse algum tirano que pudesse de alguma forma prejudicar tal liberdade, ele era considerado como um dos piores inimigos da comunidade, instituindo-se como ruína para a socialidade e liberdade que é direito de cada homem (MENEGETTI, 2014); e a dignidade do homem: o homem é artífice de si próprio, ou seja, o homem é responsável por construir sua própria fortuna (MENEGETTI, 2014).

Estes valores vão ao encontro da abordagem subjetiva presente na teoria crítica, uma vez que ela pretende expressar a emancipação dos indivíduos, onde os mesmos se tornam sujeitos da sua própria história, escrevendo-a e contribuindo com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sob uma perspectiva crítica, a qual se apresenta como alternativa ao mainstream nos estudos organizacionais, este trabalho procurou apresentar os valores presentes na cultura humanista como potencial para o resgate de valores para uma gestão humana de pessoas. Há carência de estudos empíricos sobre a temática em questão, razão pela qual espera-se que o presente estudo impulse pesquisas futuras, sobretudo empíricas.

REFERÊNCIAS:

- AKTOUF, O. A administração entre a tradição e a renovação. São Paulo: Atlas 1996.
BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2004.
MENEGETTI, A. Do humanismo histórico ao humanismo perene. Recanto Maestro, Restinga Sêca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Abordagem crítica nos Estudos Organizacionais: concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória. Cadernos EBAPE.BR, v. 11, n. 4, p. 503-519, 2013.
ROHM, R.; LOPES, N. O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. Cad. EBAPE.BR, v. 13, nº 2, Artigo 6, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2015.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.